

Fhemig premia equipes de pesquisadores

Fórum Científico recebeu inscrição de 284 trabalhos das unidades da rede

A segunda edição do Fórum Científico da Fhemig foi finalizada ontem, com a premiação de dez trabalhos, nas categorias Inovação Tecnológica, Administração Central, Complexo de Hospitais Gerais, Complexo de Especialidades, Complexo de Reabilitação e Cuidado ao Idoso, Complexo de Saúde Mental e Complexo de Urgência e Emergência. As 284 pesquisas inscritas passaram por avaliação da Diretoria de Ensino e Pesquisa (Diesp) e ficaram expostas na galeria da Associação Médica de Minas Gerais durante todo o evento. Os certificados de premiação aos pesquisadores responsáveis pelos trabalhos vencedores foram entregues pelo presidente da Fhemig, Antônio Carlos de Barros Martins, e o vice-presidente, Christiano Canêdo, além de diretores das unidades da rede.

O 1º lugar geral ficou com pesquisa realizada por pesquisadores do Hospital Eduardo de Menezes (HEM). O trabalho, intitulado "Características clínicas e desfecho dos pacientes com síndrome respiratória aguda grave, suspeitos de infecção por Influenza A (H1N1), durante a pandemia, em CTI de referência estadual em Minas Gerais" analisou os casos de pacientes com suspeita da doença que foram atendidos naquela unidade.

Aline Soares Dutra, que desenvolveu a pesquisa vencedora com outros seis profissionais do HEM, recebeu o certificado em nome da equipe. "Ficamos muito felizes com o reconhecimento e a oportunidade de compormos a equipe do hospital, que nos proporcionou trabalhar pela população e ao mesmo tempo, dentro da prática clínica, aperfeiçoar nosso conhecimento" disse.

Outras premiações

O HEM também recebeu o segundo lugar geral com a pesquisa "Padrões radiológicos de pacientes infectados pelo vírus Influenza A (H1N1) internados no Hospital Eduardo de Menezes". A equipe da pesquisa foi composta pelos médicos Lorenza Nogueira, Giovanna Pereira e José Braga. Eles estudaram os casos de pacientes com diagnóstico da doença em 2009.

A gerente assistencial da unidade, Tânia Marcial, destaca a importância do trabalho da equipe. "Sentimo-nos orgulhosos por poder contar com profissionais de qualidade, que se empenham em trabalhos de interesse do HEM e da população", afirmou.

O trabalho "Fatores prognósticos socioeconômicos associados ao estado nutricional ao final do primeiro ano de vida na Fibrose Cística", de autoria da equipe do Hospital Infantil do Hospital João Paulo II, ficou com o terceiro lugar da premiação. O certificado foi recebido pela diretora do hospital, Helena Maciel.

Outro trabalho de destaque foi "Patrimônio da História da Psiquiatria no Brasil", do médico Renato Diniz, do Instituto Raul Soares, premiado com o 1º lugar na categoria Complexo de Saúde Mental. O diretor da unidade, Maurício Leão, afirma que o trabalho foi fundamental para o reconhecimento da história do hospital. "O trabalho é de extrema importância já que o Instituto é um patrimônio da história da psiquiatria".

Secretário Antônio Jorge de Souza Marques durante apresentação em Brasília



LUIZ ANTÔNIO/CMS-UBÁ

Minas apresenta modelo de assistência em Brasília

O secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Antônio Jorge de Souza Marques, apresentou para representantes de todo o País os avanços obtidos por meio da política pública de saúde do Estado, que estimula e investe substancialmente na atenção primária. A apresentação foi realizada em Brasília (DF), durante o Seminário Nacional de Atenção Primária em Saúde e

sobre as Relações Público-Privadas no Sistema Único de Saúde (SUS), promovido pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O evento conta com a participação de Representantes do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e dos Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (Cosems), além do Ministério da Saúde, Conselhos Estaduais e Municipais

de Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (capitais), representação dos municípios, Fórum de Usuários, Fórum de Trabalhadores, Coordenadores de Plenária, Senado, Câmara dos Deputados, Ministério Público, Supremo Tribunal Federal, Tribunal de Contas da União, Advocacia Geral da União e Controladoria Geral da União.

Atenção a estudantes é tema central de encontro

Discutir o alcance das ações relativas à saúde dos estudantes e qualificar os profissionais envolvidos nas macro ações são os objetivos do encontro realizado na Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP/MG), na terça-feira (9) e ontem. O evento reuniu representantes dos Ministérios da Saúde e da Educação, da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), além de membros do Programa Saúde da Família e do corpo técnico da Coordenadoria de Educação Permanente da ESP/MG.

O elemento norteador das discussões foi a articulação dos saberes, por meio da troca de experiências das várias instâncias envolvidas na atenção à saúde no ambiente escolar. Municípios, estados, União e sociedade civil são entendidos como atores ativos no processo contínuo para a formação e informação dos grupos de trabalho intersetoriais.

As ações para a promoção da saúde dos estudantes nas diversas esferas da educação pública podem ser compreendidas como uma rede de múltiplas interações, com objetivos definidos e grande amplitude de autoria para a proposição de intervenções. A base para a

construção de uma nova realidade no que tange à promoção, manutenção e recuperação da saúde das crianças e jovens é, justamente, o diálogo eficiente entre os vários membros dos grupos de trabalho.

Programa

Nesse contexto, a SES-MG implementou o programa As Cores da Adolescência, que traz em seu âmbito o Programa Saúde na Escola (PSE), do Governo federal. A atuação se faz diretamente com as adolescentes estudantes, promovendo a conscientização e a redução dos índices de gravidez nessa fase da vida, bem como a incidência de doenças sexualmente transmissíveis.

Segundo a assessora de Promoção à Saúde da SES-MG, Maria Lúcia Teixeira Leite, embora ainda não haja indicadores oficiais, já é perceptível a redução da gravidez precoce em alguns municípios mineiros. Maria Lúcia salienta que as adolescentes percebem o programa como forma de inclusão, visto que esse público não frequenta habitualmente os serviços de saúde.

No que tange ao papel das instituições de

ensino na promoção da saúde, a representante técnica do Ministério da Educação para assuntos relativos ao programa Saúde na Escola, Caroline de Souza, chama a atenção para o fato de que a escola é o núcleo de convergência das experiências de vida dos estudantes. "Nada mais natural que o ambiente escolar promover, de forma efetiva, a articulação do conhecimento que busque congrega educação e saúde", explica ela.

Caroline de Souza reforça ainda papel do sistema educacional, tanto municipal como estadual, na inclusão do adolescente na sociedade, uma vez que o vínculo maior dele é com a escola.

Um ponto de inflexão do programa é a articulação entre os diversos atores, um dos gargalos do processo. Segundo a coordenadora do PSE do Ministério da Saúde, Rosângela Franzeze, faz-se necessário o estabelecimento de um diálogo contínuo e proveitoso entre os envolvidos no processo, a fim de consolidar um entendimento comum das questões que permeiam as ações dirigidas à promoção, manutenção e recuperação da saúde dos estudantes das escolas públicas em âmbito nacional.